



ANTOLOGIA
IMAGEM E LITERATURA Nº 2
- NASCIMENTO DO NOVO HOMEM -

Poetas e Escritores do Amor e da Paz
2014

2014 © Coordenadores Sílvia Mota e Maria Iraci Leal

Reservados os direitos de propriedade desta edição.

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, sob qualquer forma, sem prévia autorização dos autores, por escrito.

Conforme a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, o titular cuja obra seja fraudulentamente reproduzida, divulgada ou de qualquer forma utilizada, poderá requerer a apreensão dos exemplares reproduzidos ou a suspensão da divulgação, sem prejuízo da indenização cabível (art. 102). Quem editar obra literária, artística ou científica, sem autorização do titular, perderá para este os exemplares que se apreenderem e pagar-lhe-á o preço dos que tiver vendido (art. 103). Não se conhecendo o número de exemplares que constituem a edição fraudulenta, pagará o transgressor o valor de três mil exemplares, além dos apreendidos (parágrafo único do art. 103). Quem vender, expuser à venda, ocultar, adquirir, distribuir, tiver em depósito ou utilizar obra ou fonograma reproduzidos com fraude, com a finalidade de vender, obter ganho, vantagem, proveito, lucro direto ou indireto, para si ou para outrem, será solidariamente responsável com o contrafator, nos termos dos artigos precedentes, respondendo como contrafatores o importador e o distribuidor em caso de reprodução no exterior (art. 104).

SÍLVIA MOTA (Criadora da PEAPAZ)

Endereço eletrônico: silviamota@silviamota.com.br

Endereço na Internet: <http://silviamota.ning.com>

MARIA IRACI LEAL (Administradora do Grupo “Antologia Imagem e Literatura”)

Endereço eletrônico: mayrahlealleal27@hotmail.com

Endereço na Internet: <http://silviamota.ning.com/profile/MariaIraciLeal>

Capa e editoração eletrônica: **Sílvia Mota**

Projeto gráfico e digitação: **Sílvia Mota**

SUMÁRIO

Arlete Brasil Deretti Fernandes. Novo homem	03
Graça Campos. Um novo homem	05
Isabel C. S. Vargas. Livre arbítrio	06
Janete Sales Dany. Renascerá um ser que ainda há em nós!	07
J. R. Messias. New age	08
Lais Müller. Novo homem	09
Malu Silva. O nascer de um novo homem...	11
Marcial Salaverry. Poesia da vida	12
Marcial Salaverry. Assim é o livre arbítrio	13
Regina Madeira Gôda. Novo homem	14
Rosalina Herai. Asas para os sonhos	15
Selda Kalil. Novo homem (nascer... morrer...e renascer)	16
Soaroir de Campos. Nascimento do novo homem	17

Novo homem

Desde que nascemos ouvimos nossos pais e professores nos dizer: “Você deve ser bom.” Mas ninguém diz-nos o que é ser bom ou como ser bons. Isto é um grande aprendizado, com base em muitas experiências.

Se prestarmos atenção ao que vem ocorrendo na humanidade, percebemos uma grande decadência em quase todas as instituições, e em muitas pessoas.

Um dos motivos é a falta de conceitos. Em algumas épocas as pessoas pautavam suas vidas por estes conceitos. Com o decorrer do tempo esses conceitos foram tergiversados.

Se fizermos a pergunta sobre “O que é a Vida”? Qual a finalidade da mesma? Quem sou, de onde vim e para onde vou, poucos saberão responder.

Há os que pensam que a vida é o espaço entre o nascimento e a morte. Se assim fosse, não valeria a pena fazermos os esforços que fizemos.

Citarei alguns valores e conceitos que raras são as pessoas que os conhecem ou praticam na própria vida. O que é o Amor, no mais amplo sentido? Como ser bom sem ser bobo? Se todos nós ou a grande maioria tivesse este tipo de conhecimentos, não se esbarraria em tantas guerras, violência e desamor.

Que lições as grandes guerras deixaram para a humanidade?

Há inúmeros conceitos, citarei uns poucos: Amizade, Gratidão, Fidelidade, Lealdade, Respeito, Tolerância, Afeto, Pensamentos, Palavras, Evolução, Vida, Morte, Mente, Razão, Sensibilidade, Caráter, Sentimentos e Consciência.

É somente através desses conhecimentos que vamos entrar dentro de nós mesmos e fazermos uma contínua incursão. Não é um trabalho para pouco tempo, mas sim para toda a existência.

Para nos conhecermos também precisamos conhecer as deficiências e anti-deficiências que aos poucos vamos descobrindo e controlando. Temos que conhecer uma infinidade de preconceitos e crenças que turvam as verdades. E algumas tendências como o fácil, o superficial, etc.

Nagib Anderaos escreveu algo que vem ao encontro do que estou expondo:

“Existe um paralelismo entre o pensamento de Spinoza e o de Sócrates que diziam que o homem não era o compacto, o tocável, senão o invisível, o da essência. Afirmavam que tinha em seu interior tudo para se desenvolver; que deveria primeiro conhecer-se, e depois o que o cercava; que o princípio da sabedoria consistiria no reconhecimento da própria ignorância. Ambos foram condenados pelo poder político, por opor-se às idéias dos governantes, dos dirigentes, e não cultivar suas personalidades, e nem as divindades do Estado.

Apesar de ter a oportunidade de fugir, o filósofo grego não o fez. "Sócrates é imortal. Podem matar o invólucro de Sócrates, mas Sócrates é imortal." E, segundo Platão, enfrentou a morte com serenidade. Talvez por ter compreendido que a morte verdadeira fosse o não pensar, a submissão aos pensamentos pensados por outras pessoas e à cruel ditadura dos mercadores da Verdade.

Embora estes filósofos, como tantos outros que os sucederam, tivessem intuído um caminho e um conhecimento que transcendesse o dia-a-dia rotineiro de uma vida materializada e vazia, não conseguiram vislumbrá-lo com clareza, nem trilhá-lo, para que pudessem depois ensinar às gerações que lhes sucederiam. Deixaram marcos, avisos, alertas que não foram tomados em conta, e a humanidade mergulhou nos fanatismos de toda a espécie, sejam políticos ou religiosos, sempre muito

próximos, e que têm distanciado a humanidade da Verdade, que a têm separado em ideologias, raças, religiões, partidos políticos.

O que significa afinal preocupar-se com a alma? Como se tornar uma pessoa boa sem ser ingênua? O que é a verdade e a justiça? Como aperfeiçoar-se e transformar-se em Homem, atingindo a imortalidade?

Cada ser humano haverá de buscar as respostas por si, pois as que foram entregues prontas não são mais que o pão amanhecido e duro da tergiversação; respostas que imobilizam a inteligência e são formas padronizadas que impedem o movimento e a evolução.”

Após discorrer sobre estas questões, chego a uma conclusão: O “Novo Homem” só poderá nascer se fizer esta limpeza mental, moral e espiritual em si mesmo.

Arlete Brasil Deretti Fernandes
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Um novo homem

Ventre rasgado, choro, novo cenário!
Um novo homem surge das entranhas
Do seu mundo...

É mãe e filho na luta, são lágrimas, gemidos
Vem o rebento rompendo barreiras
A buscar renascimento
Na complacência do ventre
A força que avança é direção à vida!
Um novo homem nasce,
Revê a nova trilha
com esperança...

Mãe generosa dá à luz, e empresta-me coragem
Para que eu possa nascer,
e renascer...
O meu primeiro choro ainda é temor
do não saber...
Certo tremor me invade
Diante de outro tempo oportuno,
Guardo que é a dor, por meta evoluir,
Plantar o amor!
O velho e o novo, laços experientes
Das eras cíclicas da natureza
Buscas infindas do chamado ser
O “Crescer” é amar a própria vida!

Graça Campos
Maria das Graças Araújo Campos
MG, Brasil

Livre arbítrio

Ao nascer não olhamos para trás
Viemos puros, inocentes indefesos
Para um destino cumprir,
Sempre voltados para o norte.
A meta é o conhecimento
O prazer da trajetória
O crescimento pessoal,
O entendimento dos mistérios da criação
E de nossos labirintos internos.
Todos os homens são iguais
Ao mesmo tempo diferentes
Dependendo das escolhas feitas
Pelas quais deverá responder
Perante a si mesmo, aos outro
Ao ser superior.
É o livre arbítrio que marcará
A plantação e a colheita.
Não há como fugir.
Não culpe a outrem
Por seus próprios atos.
O homem responsável pela sua felicidade
Ou por sua desgraça.
A regra é universal.
A escolha é pessoal.
O homem só cresce
Quando assume seu destino.

Isabel C. S. Vargas
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

Renascera um ser que ainda há em nós!

Não acredito, eu não posso acreditar...
Eu vejo o verde morrendo de norte a sul...
A fumaça se dispersando neste céu azul!

É triste, eu não quero olhar...
A fome dizimando várias vidas neste planeta fecundo...
Discórdias tolas que nos aproximam do fim do mundo!

Não aceito, eu não posso aceitar...
Animais engolindo o lixo que foi jogado no mar...
O plástico flutuando nas águas fazendo a natureza chorar!

É horrível, eu não quero olhar...
Milhares de pássaros presos sufocados pela ambição...
Uns morrem; outros perdem a liberdade de ser o que são!

Não aprovo, eu não posso aprovar...
Todo homem que nasce a vida quer desvirtuar...
Tudo seria perfeito se desde pequeno fosse ensinado a amar!

É tarde, mas não é impossível...
Vamos destruir a ambição que leva uma pessoa a efetuar o mal...
Tudo seria diferente se aprendêssemos a viver com o essencial!

Eu acredito, eu quero acreditar...
Que renascera um novo ser; este que ainda há em nós...
Que não aceita o ódio dentro de si e só o amor sai de sua voz!

Janete Sales Dany
São Paulo, São Paulo, Brasil

New age

O surgir de um novo tempo
irá trazer bons presságios e alento
a uma humanidade já esgotada
de tanto conflito e sofrimento.
Então, que traga em seus presságios,
as promessas renovadas de saberes
e maior consciência
dos seus limites e temores.
Que seja capaz de brindar
a tão sofrida humanidade,
com a harmonia fraternal,
em um mundo ainda tão
amoral e fragmentado
de fronteiras hostis, de crenças
radicalizadas e de ódios e preconceitos.
Que esta nova geração,
crie não só o homem novo,
mas também, o genuíno homo sapiens
que traga ao seio da vida,
paz, harmonia e consolo.

J. R. Messias
Belém, Pará, Brasil

Novo homem

As eras todas elas vieram de onde?
 O artista nada conformista vem se declarar em uma tela
 Onde estão as sensações escondidas?
 Preciso procurar por elas
 e para isto remexo o instinto averiguador
 Sentir calor sentir fome sentir frio
 de onde vem tudo isto?
 Esta sensibilidade que eclode assola e consola
 tudo ao mesmo tempo em momento refratário
 Averiguar por aí o que ocorre em teu seio
 Ó Terra mil enigmas encerras
 vulcão de lava de magma de monstruosidades
 Extinguir um vulcão é usurpar o calor à nossa própria vontade
 O que fazeis por aí homem terra?
 Onde te enterras?
 na fúria de um dragão
 ou quem sabe um quarteirão
 de preguiça e maldade
 Quem somos o que fomos eu me pergunto
 pois sou artista de fato
 nada exclusivista tampouco elitista
 nada me faz reservado ou velado
 Em teu seio Ó Natureza algo descubro
 e em teu manto me cubro
 de graças de olhares esgueirados
 O teu manto é acolhedor espalhei um lençol
 que servirá como firmamento estrelado
 Homem procura e acha
 pergunta e achada não arremata
 o que não se faz nada pois a vida é graça
 isto eu já descobri mil momentos vivi
 assim neste estado lamurioso estado belicoso
 e depois de um pranto de mais de mil anos
 parei de chorar
 Encontrei certo encanto que me ofereceram
 e neste emblema de pano
 vi e concordei que havia tanta coisa
 que nem imaginava
 O que conheço eu sou
 o que não sou desconheço
 e assim neste arremesso me vou
 intermitentemente audaz mordaz capaz
 talvez algo novo eu realmente conheça
 e assim reconheça um novo lugar
 novo sítio onde se faz a abertura para drenar
 a fúria deste viajor e aprendiz
 Ser um homem feliz é minha meta
 e para isto me vou nas luzes do fulgor

procurar algum símbolo que me faça então
o que eu sou
Homem
este sim se faz Feliz

Lais Müller
Mafra, Santa Catarina, Brasil

O nascer de um novo homem...

Os dias são dinâmicos! A todo instante turbilhões de acontecimentos nos movem. Cada fato nos leva a uma ação ou reação. Cada manhã é única mesmo tendo quase a mesma aparência da manhã anterior.

As flores abrem todos os dias, mas são sempre outras flores, outros aromas. Uma pétala mais acetinada, um caule mais grosso, uma haste mais longa.

As janelas se descortinam, todas elas, quase que em sincronia, mas a paisagem carrega novas possibilidades, pequenas nuances, um horizonte opaco ou mais cheio de luz...

Uma voz, dentro de mim me diz: 'É PRECISO SABER OLHAR! É PRECISO TER OS OLHOS E A ALMA FELIZES E ATENTOS!'

E eu tento, em todos os nasceres de sóis ou a cada brilhar de uma lua, encontrar uma estrela que cintile mais forte e me conduza a um novo recanto... um novo passo.

A cada passo dado o frescor dos dias que passam e lambem nossa pele e deixando-a coberta de sonhos que se sonham intensamente...

Os sonhos dos dias alimentam a alma de ESPERANÇAS. Arrumam a cama com essências de alfazemas e lavandas. Deixam as mãos lilases... deixam os pés suaves...

Coisas que acontecem todos os dias, mas que estão tão escondidas de nós. Coisas tão abafadas no peito. Coisas presas na garganta...

É urgente que saibamos acordar mais leves e mais soltos, talvez mais vivos do que mortos. É preciso sorver um café como quem sorve um Tokaji em dia de reunião com os deuses.

É necessário que acordemos com as mãos abertas e pronta para agarrar a LUZ do dia como quem está faminto e prestes a colher um fruto maduro...

Nada mais! É imprescindível AMAR o amanhecer que vem pela frente!

A VIDA é um bordado que deve ser cosido com as mais delicadas linhas. Seu arremate deve trazer as mais finas rendas.

A VIDA é um vestido composto de sedas frágeis, delineado em estampas raras e coloridas... Voil que se lança ao vento nas manhãs mais tranquilas...

Sendo assim que os DIAS sejam PLENOS e, que, todas as manhãs, faça-se acontecer em mim o NASCER DE UM NOVO HOMEM, mais cheio de Fé, Esperanças, Luz e Sabedoria...

Malu Silva

(Flor de Alfazema)

Varginha, Minas Gerais, Brasil

A poesia da vida

Desde a concepção,
não existe explicação
para o milagre da existência,
e disso precisamos ter consciência...
Desde a nossa fecundação,
toda nossa formação,
quando começa a ter vida o coração,
não carece de explicação...
Basta saber que nascemos,
crescemos, vivemos e morremos...
Sempre resta a dúvida,
sobre como se origina a vida...
Existe entre o óvulo e o esperma,
a mágica junção,
mas isso não explica nosso desenvolvimento,
e conseqüente formação...
E o cérebro? Sempre sem total conhecimento...
Misterioso, dando-nos alegria e padecimento...
A vida... para que tentar explicá-la?
Vamos apenas vivê-la, gozá-la,
e bem aproveitá-la,
enquanto estivermos nesta passagem,
pois depois seguiremos em outra viagem,
da qual ninguém voltou para contar como foi...
Deve ser um lugar muito bonito...
Quando eu for, tentarei contar...

Marcial Salaverry
Santos, São Paulo, Brasil

Assim é o livre arbítrio

Deus nos dotou do livre arbítrio, permitindo-nos assim, mudar nosso Destino, conforme seja nosso desejo, o que nos permite mudar nossa vida, por vezes, como se fossemos nascer novamente.

Contudo, antes de efetuar certas mudanças em nossa vida, é preciso uma boa meditação, para ver se realmente poderá ser benéfica uma mudança em nosso rumo, sem que essa mudança nos leve a perder o prumo da vida, principalmente se for algo que implique em mudanças radicais em nosso *modus vivendi*.

Em apoio a esse ponto de vista, podemos lembrar que dizem ser melhor arrepender-se de algo que foi feito, do que por algo que sequer foi tentado.

Apenas, para evitar maiores penas, sempre deveremos ponderar bem, e bem analisar as mudanças que pretendemos impor em nossa vida, para evitar futuros arrependimentos por um motivo, ou outro, não nos devendo deixar levar cegamente por impulsos de momento.

Antes de pensar nesse renascer, é fundamental ver a solidez do terreno que iremos pisar...

Marcial Salaverry
Santos, São Paulo, Brasil

Novo homem

Nasceu um homem, um novo homem.
Saiu do ventre de sua Mãe Terra.
Tal novidade em si encerra.
Se desconhece a sua origem.
Nasceu um homem, um homem novo.
Que faça a paz e nunca a guerra.
Plena alegria que assim descerra.
A nova vida para esse povo.
Um novo homem então nasceu.
Enquanto sangra ferida berra.
Pois a frieza do ser emperra.
A Natureza que vem de Deus.
Um novo homem nasceu, então.
Tantos acertos, e tantos erra.
Menos inverno, mais primavera.
Que plante flores e colha pão.
Nasceu um homem em liberdade.
Que tenha força, manda e lidera.
Que seja um anjo da Nova Era.
E que espalhe a igualdade.

Regina Madeira Gôda
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Asas para os sonhos

Quem é esse novo homem,
Tem olhos e verá,
Seus ouvidos foram destampados,
Seus lábios sabem sorrir,
O que o veste?
O que veste seu coração.

Seus membros para que serão usados,
Saberá ele reconstruir o mundo?
Sua nave é seu corpo,
Seu olhar é o horizonte.
Seu destino há de encantar
Os olhos de esperanças.

Corta o céu de seu casulo,
Precisa de espaços,
Contorce nas dores do parto,
No corte do cordão umbilical.
Sem dores é altivo
Livre pode voar.

O concreto não é mais forte,
Nem as bandeiras o abalam,
Rasgará todas as fronteiras,
Saberá que pode sonhar.

Rosalina Herai
Brusque, Santa Catarina, Brasil

Novo homem (nascer... morrer...e renascer)

E assim nasce um novo homem
Sem distinção de raça, cor, ou posição social
Sejam eles... José ou Maria
Vão entrando e se familiarizando

Iniciamos nossa jornada há milhares de séculos
Cada qual no seu tempo,
resumindo-se em códigos e divisões

Nascer... Um privilegio divino !
Viver... Com nossos pecados !
Morrer... Estava escrito !

É a lei divina!
Estipulada e assinada por Deus
E que seja feita a vontade do pai.

Nascer... Morrer !
É fato.

Alcançar a vida eterna?
Segunda chance... Só depende de você

Renascer é possível!!!
Acreditar é preciso.

Selda Kalil
Malden, MA, USA

Nascimento do novo homem

1943 eu ainda não havia nascido, enquanto o espanhol Salvador Domingo Felipe Jacinto Dali i Domènech, nos seus 39 anos e vivendo as influências da Segunda Guerra Mundial, quando a razão humana perde o controle e a expectativa de futuro incerto assola a humanidade, Dali mergulha no irreal, ou seja, no surrealismo, corrente artística da representação do irracional e do subconsciente.

Seguindo esse indício ele, acredito, esboça através de sua arte como nasceria o novo homem em sua visão. Fascinante tema, especialmente no contexto histórico-social.

Há que não se ater à primeira impressão, mas mergulhar sem medo nas entrelinhas deste "texto" surreal; na harmonia das cores e posicionamento das figuras vomitadas das entranhas do pintor e “digitalizadas” na tela; um real “self-portrait” de sua alma naqueles dias.

No foco central um homem, no continente sul-americano, desesperadamente tenta se livrar da clausura; uma criança despida, carente de proteção se enrosca a figura de uma mulher igualmente nua que aponta como se com o dedo de Deus para o continente europeu, como se chamasse a razão humana às questões divinas.

Do continente africano desce uma lágrima; o sangue que escorre no processo de nascimento do novo homem para na paz estática sob o mundo e representaria as trágicas consequências da guerra; o deserto, o encontro, o adeus, o obelisco (símbolo de poder) e a tenda pontiaguda (o masculino) sobre o mundo em forma de ovo remetem à ideia de criação e destruição.

Há um sem fim modos de olhar a obra. Eu, no entanto, entendo que toda a iconografia nos instiga a pensar e encontrar o melhor caminho para construirmos o novo homem e assim contrariar o presságio de Nostradamus:

“Ceux qui estoient em regne pour scavoir, au roial change deviendront apouvris, uns exilez sans apuy, or n’avoir, lettrez et lettres ne seront à grand pris.”

“Os que estavam no reino por saberem, pobres serão pelo cambio Real, exilados sem ouro nem apoio, os letrados bem pouco valerão.” (Centúrias e presságios acerca da Segunda Guerra, Michel de Nostredame).

Soaroir de Campos

São Paulo, São Paulo, Brasil

PEAPAZ
Rio de Janeiro, RJ
Brasil
2014